

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SETOR LITORAL

EMELI CORREIA ACOSTA

MEMORIAL VIVÊNCIAS ACADÊMICAS

**MATINHOS
2015**

EMELI CORREIA ACOSTA

MEMORIAL VIVÊNCIAS ACADÊMICAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Artes pelo Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral.

Orientadora: Professora Dra. Luciana Ferreira

MATINHOS
2015

TERMO DE APROVAÇÃO FOLHA DE APROVAÇÃO

EMELI CORREIA ACOSTA

MEMORIAL VIVÊNCIAS ACADÊMICAS

Banca examinadora

Professora Dra. Luciana Ferreira – UFPR Litoral

Professora Dra Carla Beatriz Franco Ruschmann– UFPR Litoral

Professora Ms. Luciana Monteiro– UFPR Litoral

MATINHOS
2015

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida... pela fé que tenho em acreditar que posso crescer e ser melhor, pela força que ele me dá é que levantei todas as manhãs para lutar pelo meu futuro. Obrigada por me iluminar nos dias escuros e me levantar nos tropeços da vida!

A minha família pelo incentivo e apoio nas horas difíceis de desânimo e cansaço. Obrigada pelas orações de minha mãe. Obrigada aos meus irmãos que contagiavam meus dias com alegrias e risadas. Esta conquista eu dedico a vocês Jandira, Jaime, Jaiminho, Winycius e Guillermo.

Aos amigos que estiveram presente ao longo da vida e que de alguma forma me ajudaram nos momentos de crises e tempestades, sempre com os ouvidos atentos e ombros acolhedores. Meus sinceros agradecimentos Vanice, Silmara, Rosana, Lilian, Vilma, Marcelo e Elton.

Aos amigos que conquistei ao longo do curso na universidade, que foram companheiros nas horas das alegrias, nas horas de discussão e construção do saber. Um obrigadaespecial à Lisa, Amanda e Mayara, amigas com quem ri muitas vezes e que marcaram minha vida por seu companheirismo.

As minhas orientadoras Carla Ruschmann e Luciana Ferreira, obrigada pelas mediações, pelos conselhos e puxões de orelhas.

A todos os professores, por todo o aprendizado ofertado nesses 4 anos. Luciana Ferreira, Carla Ruschmann, Gisele Kliemann, Jussara Araújo (*in memoriam*), Lúcia Rezende, Luciana Monteiro, Patrícia Shelp, Everton Ribeiro, Alaor Carvalho, Débora Opolski, Luiz Thomassin, Luiz Rogério, Graciela Inês Presas Areu, Ana Josefina, Ana Elisa de Castro e Paulo Marques. Obrigada por cada Manhã!

Agradeço também algumas pessoas que tive a oportunidade de conhecer e conviver no intercâmbio cultural lá em Portugal e que tornaram aquela grande experiência muito mais enriquecedora. Obrigada ao meu amigo e companheiro Bruno que muito

me ensinou sobre a solidariedade e bondade humana. Andrea, Marcelo, Camila e Maju obrigada por não me deixar sentir tanta saudade de casa, vocês eram meu pedacinho de Brasil!

Meu infinito obrigado à Carmem das relações internacionais da universidade lusófona, sempre tão carinhosa e amável facilitando a vida dos estrangeiros. Obrigada a todos os professores que me ensinaram coisas maravilhosas: Eduarda Abrantes, Soraya, Antônio Cardoso, Jorge Amorin e Rodrigo Peixoto.

E por fim agradeço pelos amigos que conquistei tão longe, em especial aqueles que apesar da distância ainda fazem parte da minha vida, Nuno Canhoto e Catarina Teixeira espero que nossa amizade não se perca no tempo.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada!

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1 A escolha pela arte.....	7
2. UFPR, SETOR LITORAL	8
2.1 uma nova forma de ensinar e aprender	10
2.1.1 ICH's.....	11
2.1.2 PA's.....	12
2.1.3 Inter-relações e interações possíveis.....	13
3.EIXO ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO	14
3.1 PIBID professor dançante.....	15
3.2 Projeto de Extensão “Promoção da Saúde”.....	15
3.3 Projeto de Extensão “Conhecendo e Vivenciando as Artes Visuais”	18
4. EXPERIÊNCIA DOCENTE NOS ESTÁGIOS E EXPECTATIVAS	19
5. MOBILIDADE ACADÊMICA	22
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

RESUMO

Este memorial trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso que analisa a trajetória acadêmica da autora enquanto aluna do Curso de Licenciatura em Artes da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral. Desta forma, aborda todas as principais experiências acadêmicas, práticas e teóricas, vivenciadas a partir deste percurso. Entretanto, apesar de destacar as diferentes conexões existentes entre os eixos de aprendizagem priorizados pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) desta instituição de ensino superior (que se diferencia em muitos aspectos dos PPP's das demais Universidades brasileiras). Prioriza, no último capítulo, o relato e análise de uma experiência, fundamental para a formação profissional da autora. A experiência foi vivenciada através da mobilidade acadêmica, acontecida entre os meses de Setembro de 2014 a Março de 2015 na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, situada em Portugal na cidade de Lisboa.

Palavras-chave: Trajetória acadêmica. UFPR Setor Litoral. Educação. Arte Educação.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A ESCOLHA PELA ARTE

Segundo Ostrower (1977, p 30), cada pessoa sente as aptidões, interesses e áreas em que poderia caminhar para se desenvolver. As potencialidades existentes, em cada um de nós, constituiriam assim as próprias motivações e estariam permanentes ligadas a cada indivíduo.

Partindo dessa ideia, me dei conta que a arte sempre esteve presente na minha vida e que de alguma forma sempre estive envolvida com ela, seja nos eventos da escola, nas brincadeiras de criança, nos meus desenhos e filmes preferidos, em meus devaneios, e claro, na forma pela qual aprecio todas as coisas.

Do 1º ano da escola, recordo de minha primeira apresentação de dança, em um evento de final de ano e, também das apresentações folclóricas, momentos em que eu garantia minha participação. Gostava de desenhar e pintar como qualquer criança e adorava música. Na adolescência para a fase adulta, passei a gostar especialmente de fazer colagens e me interessar por fotografia, além de apreciar muito a música e o cinema. Infelizmente, apesar desta minha predisposição para a arte nunca houve incentivo familiar, e tudo que eu conhecia ou gostava era fruto de minhas próprias descobertas. Por isso, durante um longo período da minha vida não considerei a hipótese de estudar a arte ou de tê-la como profissão. Desta forma, acabei por optar, como graduação, pelo curso de Direito, em uma instituição particular. Neste período, perdi meu emprego, passei por graves problemas familiares e, ao mesmo tempo, minha mãe decidiu mudar para Pontal do Paraná, onde fiquei sabendo sobre o processo seletivo da UFPR Litoral e então decidi pelo curso de Licenciatura em Artes.

Confesso que nunca havia pensado sobre a possibilidade de cursar uma licenciatura ou de exercer o magistério, em qualquer área de conhecimento, mesmo assim decidi pelo Curso de Licenciatura em Artes. Muitas de minhas frustrações com os processos de ensino/aprendizagem, pelos quais havia passado em minha trajetória educacional, terminaram quando ingressei na UFPR, Setor Litoral, ao me deparar com sua proposta de ensino diferenciada e que desde o primeiro momento me motivou e me influenciou enquanto futura profissional. É claro que, havia

problemas e dificuldades justamente porque saí da minha zona de conforto, mas mudanças são essenciais, pois elas trazem a efervescência criativa do novo.

Traçando um paralelo com os processos de criação em artes, Ostrower (1977), discorre de forma interessante sobre as etapas de produção artística, onde a escolha e o inusitado caminham o tempo todo, lado a lado – assim é, muitas vezes, com os processos de nossas vidas:

A cada etapa, o delimitar participa do ampliar. Há um fechamento, uma absorção de circunstâncias anteriores, e, a partir do que anteriormente fora definido e delimitado, se dá uma nova abertura. Da definição que ocorreu, nascem as possibilidades de diversificação. Cada decisão que se toma representa assim um ponto de partida, num processo de transformação que está sempre recriando o impulso que o criou. (OSTROWER, 1977, p 26)

Escolhas e acasos fazem parte da vida e da arte. Estar aberto às mudanças e acreditar na delimitação de algo para que outros aspectos se ampliem faz parte de ambos. Com este pensamento me inseri no universo de arte, que hoje, meu presente e futuro.

Portanto, neste trabalho relato minha trajetória acadêmica ao longo dos quatro anos do curso de Licenciatura em Artes, e registro todas as experiências vivenciadas nesse período que foram de extrema importância para meu enriquecimento profissional e pessoal.

2 UFPR, SETOR LITORAL

Vinda de uma trajetória escolar tradicional e de uma graduação no curso de Direito, confesso que não foi fácil me adaptar ao Projeto Político Pedagógico (PPP) do setor Litoral. Nunca havia imaginado sequer a possibilidade da autonomia do aluno dentro da sala de aula e muito menos a inclusão da comunidade externa nas atividades da universidade, desta forma, tive um longo período de adaptação para compreensão deste sistema.

O setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, localizada em Matinhos no litoral do Paraná desenvolveu um PPP inovador, centrado na aprendizagem, a partir da metodologia de ensino por projetos. Esse modelo é composto pelos:

Fundamentos Teórico-Práticos, denominados FTP's, que são os módulos de aprofundamento e fortalecimento teórico-prático; as Interações Culturais e Humanísticas, denominadas ICH, que se constitui num espaço de aprendizagem interdisciplinar. Possibilita a articulação de diversos saberes (científicos, culturais, populares e pessoais); o Projeto de Aprendizagem, denominado PA. Espaço de pesquisa, produção científica e disseminação do conhecimento teórico e prático do assunto de sua preferência. (UFPR LITORAL, 2008. p.07).

O PPP do Setor Litoral da UFPR, afirma que seu desenho curricular se fundamenta na educação por projetos e permite que o estudante construa seu próprio conhecimento, integrado com as diversas áreas do conhecimento. Neste sentido:

O estudante é incentivado a perceber criticamente a realidade, compreender os diversos aspectos que a estruturam e a estabelecer ações onde a busca de conhecimento se encontra com situações da realidade local, configurando relações entre pessoas, saberes e instituições, entre elas a UFPR e a comunidade da região litorânea. Tais ações podem contemplar uma diversidade de possibilidades, desde que alie o aprofundamento metodológico e científico. Contemplam também uma transição para o exercício profissional. Na proposição do projeto de aprendizagem, o aluno antecipa e vivencia de forma autônoma o exercício profissional. O aluno como sujeito corresponsável de seu processo de aprendizagem, aprende a significar um cotidiano balizado por valores locais. E, sem perder a perspectiva da mundialização, respeita limites humanos, engaja-se em um processo de auto-organização e auto-produtividade. (UFPR LITORAL, 2008.p.29).

Além dos pilares que sustentam esse sistema de ensino, o PPP do setor determina também seus elementos estruturantes. Estes são divididos em três fases para melhor auxiliar no desempenho acadêmico do aluno: a 1ª fase denomina-se “Conhecer e Compreender”; a 2ª fase denomina-se “Compreender e Propor”; e a 3ª fase denomina-se “Propor e Agir”. É uma interessante experiência percorrer por dois sistemas de ensino tão distintos: o tradicional e o inovador. Como acadêmica de um curso de licenciatura acredito ser de grande valia pessoal e profissional passar pelo PPP da UFPR Litoral que prioriza a ideia da autonomia do estudante que pode buscar o conhecimento da forma que ele achar mais interessante. Paulo Freire em “Pedagogia da autonomia” explica que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo

e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE 2011, p. 30).

Paulo Freire (2011) resume, nesta frase, a proposta da UFPR Litoral. Uma proposta que tem como princípio a formação discente, pautada na crítica, na investigação, na proatividade, na ética, capazes de transformar a realidade.

2.1 UMA NOVA FORMA DE ENSINAR E APRENDER

Para Carneiro (2012) no momento em que o indivíduo percebe que foi vítima de uma educação restrita, sem condições de conduzi-lo a construção do saber, sendo incapaz de formular um pensamento crítico acerca de sua realidade, torna-se um ser frustrado e oprimido. A partir disso, vem o seu sofrimento, a sensação de vazio e ausência de sentido.

Senti-me assim logo que ingressei na UFPR, vazia e sem capacidade de compreensão desse novo espaço. Logo que o ano letivo começou, ao entrar nas salas de aula já percebi as carteiras arrumadas de forma que nunca tinha visto em nenhuma outra instituição de ensino. “Reconhecimento do litoral” foi o nome do primeiro módulo¹ dos Fundamentos Teórico-Práticos (FTP’s) vivenciado por mim, os FTP’s acontecem nas segundas, terças e quintas-feiras. Este módulo acontece em todos os cursos do Setor Litoral, justamente por causa do seu PPP, que visa contribuir para a valorização e desenvolvimento econômico, ecológico e cultural local, ou seja, existe um momento determinado na grade curricular dos cursos onde podemos conhecer a realidade local, para posteriores ações. Ofertado pelo professor Luiz Rogério, este módulo tinha como atividade principal identificar traços culturais específicos dos municípios que formam o litoral do Paraná. Para tanto, foram realizadas pesquisas, registros teóricos e imagéticos, entrevistas. Num primeiro momento, me indaguei: vamos ter de realizar isso sozinhos? Para quê isso? Onde isso nos levará? O assunto escolhido do meu grupo foi sobre as histórias dos antigos pescadores de Pontal do Paraná. Não precisei de muito tempo para me render à jornada proposta. Os encontros com os pescadores, as conversas, as

¹Módulo: Cada uma das subdivisões de um curso (Dicionário Online). Segundo o PPC do setor litoral as cargas horárias dos módulos podem variar de 30 a 60 horas. (PPC Artes 2015, p. 9).

histórias, o reconhecimento da região. Hoje consigo compreender quão fundamental foi conhecer um pedacinho da cultura que faz parte de Pontal do Paraná, que hoje é meu lar.

Ostrower (1977, p.12) afirma que a sensibilidade representa uma constante abertura ao mundo. Ela nos liga de modo imediato ao que acontece ao nosso redor. Sensibilizou-me muito ouvir as histórias dos pescadores, olhar fotos antigas guardadas como troféus nas paredes das casas, percebi quanta individualidade e cultura estavam enraizadas nos locais. Tudo isso não podia passar despercebidos por nós, moradores, estudantes, e futuros profissionais da região.

2.1.1 ICH's

Iniciei meus módulos numa quarta-feira, dia das Interações Culturais e Humanísticas (ICH). Este espaço curricular ocupa 20% da carga horária dos cursos e tem como objetivo promover a aprendizagem interdisciplinar e possibilitar a articulação de diversos saberes (científico, culturais, populares e pessoais). O espaço também coloca em discussão e aprofunda temas que instigam, incentivando momentos de reflexão e expressão humana. São oferecidos pela ICH's uma enorme variedade de temas. Eles são propostos por professores e alunos e ofertados pelos professores. Todos os alunos, de todos os cursos devem participar das ICH's e podem escolhê-las livremente. Desta forma, diferentes alunos, de diferentes cursos se encontram nestes espaços. Minha primeira ICH foi o de "Introdução a fotografia" ministrado pelo professor Rodrigo Mengarelli. Nesta ICH tive a oportunidade de me aprofundar num assunto que já era de meu interesse, mas que não fazia parte da grade curricular do meu curso. Além dos aprendizados teóricos e práticos, interiorizados e compartilhados, tivemos a oportunidade de participar de um Workshop com o fotógrafo profissional André Raittz. Neste workshop tive a chance de aprender novos métodos de fotografia e também de conhecer e manusear equipamentos profissionais.

Esta ICH de fotografia foi a primeira de várias experiências que tive ao longo de quatro anos. Aproveitei ao máximo as ICH's. Fiz dança do ventre, dança cigana, cinema, entalhe, ginástica, arte em mudança entre outras. Tenho certeza que essa vivência acadêmica tão diversa e variada só acrescentou pontos positivos para minha formação profissional.

2.2.2 PA's

Os PA's são os Projetos de Aprendizagem. Nestes espaços, que atualmente acontecem às sextas-feiras, os estudantes desenvolvem projetos de acordo com seus interesses, mediados por professores que os estimulem e desafiem objetivando o desenvolvimento de processos de aprendizagem (UFPR LITORAL 2008, p. 30).

Este foi o espaço em que tive mais dificuldade em inserir pois, mesmo sabendo que podia pesquisar o que quer que fosse, ainda me sentia completamente perdida. Escolhi como primeira mediadora a Professora Carla Ruschmann que muito me ajudou nesse momento de tanta informação na vida acadêmica. Mais tarde fui convidada pela minha amiga de curso, Elisangela de Andrade, a ajudá-la no desenvolvimento de seu PA, que tratava da contação de histórias. Foi nesse momento que iniciei verdadeiramente minha jornada nos PA's e que se estende até hoje. Passei por todas as fases que o PPP propõe, interiorizei-o, ele acabou então por se tornar um projeto pessoal, neste caso, um projeto denominado de “Faz de conta que acontece”.



FIGURA 01: Folder do projeto
FONTE: Arquivo da autora, 2015



FIGURA 02: Contação na Praça de Matinhos
FONTE: Fotógrafa Carla Ruschmann, 2013

A FIGURA 1 exibe o folder do projeto de contação de histórias, que ainda realiza ações. A FIGURA 2 registra a primeira ação do PA, realizada no centro do município de Matinhos/PR.

2.1.3 Inter-relações e Interações Possíveis

Somente com o tempo e com a prática consegui perceber e estabelecer as conexões existentes entre os processos e objetivos do PPP proposto pela UFPR Litoral. Perceber que os todos os pilares se complementavam e que se perpassavam uns pelos outros como numa costura. Moran (2008), afirma que aprendemos mais quando estabelecemos pontes entre a reflexão e a ação, entre a experiência e a conceituação, entre a teoria e a prática; quando ambas se alimentam mutuamente. Posso citar muitos momentos em que entendi como todas as coisas se relacionavam. Um deles é bastante exemplar: em um mesmo semestre fiz o módulo de FTP “Apropriação em Dança”, o estágio obrigatório em dança, aulas de ginástica e dança do ventre na ICH. Além disso, estava vivendo uma experiência como bolsista no programa PIBID² de dança. Ou seja, estava vivenciando vários espaços na universidade que me proporcionavam possibilidades de aprofundamento teórico e prático numa área em comum, a dança. Esse ambiente de aprendizagem tão variado, é estimulante e motivador para o estudante e, sem dúvida contribui para uma formação de personalidade profissional mais íntegra, completa e de qualidade.

Outro fator importante em todos estes processos pedagógicos é a interdisciplinaridade existente nas ações acadêmicas, a interação com alunos de outros cursos, com toda comunidade interna e externa que compartilha saberes e culturas, e que contribui de forma direta ou indireta na construção do conhecimento do acadêmico. Para Augusto et al (2004, p. 278) “Em tese, a interdisciplinaridade é entendida como a necessidade de interagir, articular, trabalhar em conjunto”.

Segundo Morin, o grande objetivo da interdisciplinaridade é:

Um ensino pautado na prática interdisciplinar pretende formar alunos com uma visão global de mundo, aptos para “articular, religar, contextualizar, situar-se num contexto e, se possível, globalizar, reunir os conhecimentos adquiridos” (Morin, 2002B, p. 29).

3 EIXOS: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

²Programa Institucional de bolsa de iniciação a docência, que tem por finalidade apoiar a formação de estudantes, através de atividades iniciação a docência.

Além dos espaços de aprendizagem citados anteriormente, a UFPR Litoral também incentiva a participação dos alunos nos projetos de extensão e de pesquisa, que articulem teoria e prática, voltadas para a construção do conhecimento.

Estes projetos são desenvolvidos por docentes, técnicos administrativos, discentes e contam também com colaboração externa das escolas, prefeituras, órgãos, comunidade, etc. Para que essas ações aconteçam e sejam eficientes a UFPR Litoral em seu PPP toma como princípio a reflexão acerca da realidade concreta do lugar, como fonte primeira, para, em diálogo com o conhecimento sistematizado, tecer a organização curricular e o desenvolvimento de projetos que devem partir dos alunos e envolver os professores e a comunidade. (UFPR Litoral, 2008). É importante ressaltar que as ações realizadas nos projetos de extensão são todas em conjunto com a comunidade, como uma via de mão dupla que, por um lado contribui para a construção do conhecimento acadêmico e formação do aluno, e por outro, oferece à sociedade mais qualidade de vida, através de prestações de serviço culturais, artísticos, sociais e de cidadania.

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade, a auto-reflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico. (ANDES, 2003, p. 23).

A interdisciplinaridade também está presente no eixo ensino, pesquisa e extensão, mais uma vez para contribuir na construção saber. Desde a concepção de um projeto de extensão a interdisciplinaridade se encontra na equipe que elabora o projeto, aí podem estar técnicos, docentes e colaboradores em geral. Depois já nas ações práticas, estudantes de vários cursos interagem em conjunto, no desenvolvimento das mesmas atividades. E todos em conjunto com uma comunidade que é diversificada, formando assim uma grande ação em reciprocidade contínua multidisciplinar.

Durante o Curso de graduação, tive a oportunidade de participar de três Projetos de Extensão. O primeiro foi o PIBID – Professor Dançante; depois o Projeto de Extensão “Promoção da Saúde” que é integrante do Programa de Extensão “Mundo Mágico da Leitura” e, atualmente estou no Projeto de Extensão “Conhecendo e Vivenciando as Artes Visuais”.

3.1 PIBID professor dançante

Este PIBID foi coordenado pela Professora Juliana Azoubel. Quando ingressei no projeto no ano de 2012, eu estava no segundo semestre do curso e até aquele momento nunca havia tido contato com projetos de extensão ou práticas docentes. Naquela época eu trabalhava numa empresa que não tinha nada em comum com meu curso então, pedi demissão justamente para me dedicar exclusivamente à vida acadêmica. As atividades do PIBID começaram com os encontros semanais para o gerenciamento do nosso cronograma de ações e, logo houve a proposição de atividades para que os integrantes se sentissem a vontade para ofertar oficinas. A partir destas oficinas e também com os aprendizados teórico-práticos ministradas pela professora Juliana Azoubel, ficamos a cada dia mais e mais preparados para a entrada nas escolas.

Nunca antes havia oferecido aulas. Resolvi enfrentar o desafio de preparar e ministrar as aulas junto com um colega, Oscar de Oliveira. No começo não foi fácil interagir com as turmas. Elas eram agitadas e queriam dançar funk. Todas as nossas propostas de experimentação, principalmente em dança contemporânea, eram negadas. Eu não conseguia ainda enxergar todas as possibilidades existentes para “misturar” as praticas de dança as músicas que eles queriam. Foi um grande desafio! Mas foi muito enriquecedor na minha trajetória acadêmica, naquele momento nasceu em mim uma inquietação, comecei a refletir sobre a profissão docente e seus desafios.

3.2 Programa de Extensão “Mundo Mágico da Leitura” / Projeto de Extensão “Promoção da Saúde”

Coordenado pela técnica administrativa e pedagoga Rosângela Valachinski, o Programa “Mundo Mágico da Leitura” é formado por diferentes projetos de extensão. Em um deles iniciei atividades, a “Promoção da Saúde”. Este Projeto de Extensão tinha por objetivo promover a saúde, nas escolas públicas de Matinhos, através do imaginário infantil com jogos, contação de histórias, brincadeiras e dramatização. As atividades eram realizadas em algumas escolas do município de Matinhos que eram parceiras deste projeto. Entretanto, antes de adentrarmos nas escolas – que era a última etapa do processo – tínhamos inúmeras tarefas a cumprir

e muito a aprender: escolher histórias, pesquisar e produzir brincadeiras lúdicas, produzir materiais didáticos para as ações, entre tantas outras.



FIGURA03: Contação na escola “Luiz Carlos”
FONTE: A autora, 2013



FIGURA04: Contação no CMEI “4 março”
FONTE: A autora, 2013

Nesta época eu já desenvolvia o PA sobre contação de histórias com minha colega de curso Elisângela. Estava então em dois espaços diferentes, que contribuíam para construção do meu aprendizado, ou seja, no Projeto de Aprendizagem eu fazia pesquisas sobre meu tema escolhido e na Extensão havia a oportunidade de colocar em prática tudo que eu estava pesquisando e aprendendo. Foi uma ótima e enriquecedora experiência como educação em espaços não-formais de ensino, apesar da maioria das ações ocorrerem em espaço de educação formal.

A educação informal é aquela em que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização na família, bairro, clube, amigos etc., sendo a mesma carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados. A educação não formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas.(GOHN, 2013, p. 11).

Foi durante minha participação no Projeto de Extensão “Promoção da Saúde” que percebi que a aprendizagem extrapolava as regras da educação formal e padronizada. Constatei que através dos jogos e brincadeiras que fazíamos no projeto, era possível compartilhar um conhecimento importante e que a comunidade também precisava daqueles momentos.

Ainda para GOHN (2014), a grande diferença da educação não formal para a informal é que na primeira há uma intencionalidade na ação: os indivíduos têm uma vontade, tomam uma decisão de realizá-la, e buscam os caminhos e procedimentos para tal.



FIGURA05: contação na escola “Monteiro Lobato”
FONTE: A Autora

Para Campos (1986), a ludicidade pode ser a ponte que favorece o ensino-aprendizagem. Para tanto, o professor deverá, a todo tempo, refletir e questionar-se sobre sua forma de ensinar e relacionar a utilização do lúdico como fator motivante nos processos de aprendizagem.

Não há como medir o conhecimento que adquiri no interior deste Projeto de Extensão. Todas as experiências que vivenciei contribuíram para meu desenvolvimento acadêmico e hoje essas experiências me tornam uma discente mais atenta às oportunidades de aprendizado, mais aberta a captar o que o mundo mostra. Freire (2011, p. 50-51) salienta que o professor crítico, deve estar predisposto à mudança, à aceitação do diferente, mas principalmente estar consciente de que é ele mesmo um ser inacabado. Isto porque o conhecimento não se acaba, ele se transforma dentro do homem consciente que vira captador, apreendedor, disseminador, criador de beleza e não um espaço vazio a ser enchido por conteúdos.

3.3 Projeto de Extensão “Conhecendo e Vivenciando as Artes Visuais”

Coordenado pela Professora Carla Ruschmann, este é o projeto de extensão em que atuo neste momento. Ele tem como objetivo promover a biblioteca especial que abriga livros de artes. Assim, através de cursos, oficinas, exposições e atividades artísticas, que fomentam a leitura e estimulam o desenvolvimento artístico cultural local, atua este importante projeto. Ele, na verdade, iniciou suas atividades há pouco tempo, mas teve início já ofertando atividades à comunidade. Abaixo, nas FIGURAS 06 e 07, estão os cartazes de algumas produções já realizadas por este projeto de extensão: “Escrituras da Pele: Transcrições artísticas”, ofertado pela Professora Sandra Martínez Rossi e; o cartaz do curso de fotografia que foi ministrado por mim.



FIGURA 06: Cartaz de curso de extensão
FONTE: Carla Ruschmann, 2015



FIGURA 07: Cartaz de curso
FONTE: A autora, 2015

Todas estas experiências, tão distintas umas das outras, contribuiram muito para minha formação.

4 EXPERIÊNCIAS DOCENTES, ESTÁGIO E EXPECTATIVAS FUTURAS

Tive o primeiro módulo de estágio³, ainda no primeiro ano do curso. Esta primeira etapa era só apenas de observação do ambiente escolar. Entretanto, eu já havia tido contato com alunos de 7º ano do Ensino Fundamental, através do PIBID – Professor Dançante. Escolhi, portanto, fazer estágio numa escola de ensino infantil com crianças entre 8 e 10 anos, para vivenciar outro tipo de experiência. Ela foi extremamente positiva e muito diferente da experiência anterior – uma vez que as faixas etárias eram bem diferentes. As crianças, com as quais tive contato, estavam naquele momento passando pela linguagem das Artes Cênicas e fui convidada pela professora a participar da preparação de uma peça de teatro que em breve seria apresentada num evento da escola.

No segundo módulo do estágio obrigatório, a linguagem artística priorizada foi a das Artes Visuais. Essa etapa foi realizada com mais duas colegas de turma e dividimos as aulas entre teorias e práticas. Levamos também materiais diversos para as aulas com as crianças e tudo que pudesse nos dar apoio como material de ensino. Foi uma experiência importante para mim, pois nesta etapa percebi a importância de respeitar os processos de aprendizagem de cada aluno, e de como estimular a criatividade infantil.

O estágio obrigatório que eu mais temia era o da linguagem cênica, isto porque, dentre as linguagens era a que eu tinha menos contato. Por isso mesmo foi aquele em que mais me dediquei em pesquisar. Mudei, neste momento, de escola e de faixa etária, pois queria passar por todas as fases, e também resolvi realizá-lo sozinha. Já tinha trabalhado no Ensino Fundamental e no Ensino Infantil, então era a vez do Ensino Médio. Tenho que confessar que nos primeiros dias de observação fiquei bastante nervosa e com medo de não conseguir realizar todas as etapas do estágio com a qualidade que elas precisavam. Esta turma do Ensino Médio era muito cheia e agitada. Enfim, planejei dividir as aulas entre teóricas e práticas e usar como base os conteúdos dos jogos teatrais e da improvisação. As aulas foram muito melhores do que o planejado. Surpreendi-me com a participação e comprometimento dos alunos nas minhas aulas – e entre todos os estágios este foi o que mais me instigou, definindo decisivamente meu compromisso em me tornar docente.

³Estágio: Conceituado como elemento curricular de caráter formador e como um ato educativo supervisionado previsto para o Curso de Licenciatura em Artes do setor Litoral.

O último estágio obrigatório foi na linguagem da música – a qual pessoalmente, eu mais gosto de apreciar. Entretanto, desconhecia seus instrumentos, técnicas, métodos, história. Por esse motivo já previa a dificuldade em executar esse estágio. Mais uma vez realize-o sozinha e, naquele momento com uma turma de 1º ano do Ensino Médio. Quando cheguei à escola, Tadeu, o professor de artes desta turma, sugeriu trabalharmos com o Rap e com a cultura Hip-hop. Entre pesquisas lembrei-me do Beatbox⁴, e então já estava com um assunto decidido. Foquei minhas aulas nas práticas de experimentação e com uso da tecnologia. Disponibilizei um aplicativo de celular chamado “Looper”⁵ que tem como objetivo gravar e repetir sons, também levei para manuseio dos alunos o “Virtual DJ”⁶, para aprendizagem de alguns elementos que compõem o rap. Mais uma vez sai realizada das minhas aulas. Dediquei-me ao máximo para levar um material interessante para sala de aula e obtive resultado – muitos alunos me relataram que foram para suas casas pesquisar sobre os assuntos que propus, e outros relataram suas experimentações caseiras. Além do mais foi muito importante para mim vê-los comprometidos com as aulas e com as minhas propostas.



FIGURA 08: Apresentação de seminário
 FONTE: Fotógrafo Douglas Mayer, 2012



FIGURA 09: Oficina de dança do ventre no PIBID
 FONTE: Acervo pessoal, 2012

⁴Percussão vocal própria do rap e funk.

⁵Palavra inglesa que significa repetidor.

⁶Programa de computador que tem por objetivo substituir picapes (mesa de som) de Djs.



FIGURA 10: Estágio na escola “Amattuzzi”
 FONTE: A autora, 2013



FIGURA 11: Estágio na escola “Amattuzzi”
 FONTE: A autora, 2013

Nas imagens acima retrato algumas experiências docentes. A figura 08 retrata um seminário a ser ofertado para a turma proposto como atividade pelo professor Everton no módulo de seminário sobre ensino da arte. A figura 09 retrata uma oficina de dança do ventre ofertada pela bolsista Lilian Weber no PIBID. As figuras 10 e 11 tratam de estágios realizados na escola municipal “Amattuzzi de Pinho” localizada no município de Pontal do Paraná.

Nenhum dos espaços de docência⁷ foram fáceis para mim. Entendo que ser professor é educar outras pessoas para o mundo e para o futuro, é instruí-las para que se tornem metamorfoses, ou seja, para que possam estar conectadas com as constantes mudanças de realidade, sejam elas sociais, políticas, étnicas, religiosas. É uma tarefa árdua que deveria merecer maior admiração e honra da sociedade. É também, por outro lado, uma enorme responsabilidade a preparação de profissionais de qualidade que façam a diferença na educação.

Hoje praticamente formada e partindo para a prática de minha formação, não posso deixar de lado os medos que me dominam. Será que estou preparada para a docência? Serei uma boa professora? Conseguirei fazer a diferença na educação?

Em meio as minhas angustias e medos exponho uma citação de Paulo Freire que me fez refletir muito acerca destas e de outras questões, que acredito sejam fundamentais:

⁷Docência: Ação de ensinar, exercício do magistério

Antes de mais nada, reconhecemos que é normal sentir medo. Sentir medo é uma manifestação de que estamos vivos. Não tenho que esconder meus temores. Mas o que não posso permitir é que meu medo seja injustificado, e que me imobilize. (FREIRE, 2011, p. 95).

Apesar dos medos que me angustiam, é a docência que quero seguir como profissão. Espero nunca esquecer os aprendizados acadêmicos, dos autores que nos acompanham, dos sonhos em fazer a diferença que nos motivam na academia, e espero, no futuro, não me conformar com os padrões impostos e nem me acomodar, uma vez que sou um ser em evolução e transformação.

5 MOBILIDADE ACADÊMICA

Após um longo processo, no ano de 2014 fui selecionada, para a realização da mobilidade acadêmica⁸. Ela aconteceu em Portugal, Europa. Estudei especificamente a fotografia, seus processos e técnicas analógicas e digitais. A instituição que me acolheu foi a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia – ULHT, localizada na cidade de Lisboa, esse intercâmbio durou seis meses.

Neste período tive a oportunidade de estudar desde a fotografia analógica à digital, além aprender sobre os recursos de estúdio e pós-produção. A Universidade me disponibilizava biblioteca de equipamentos, momento em que tive a oportunidade de conhecer e manusear materiais com tecnologias que jamais havia tido contato anteriormente.

Cursei um módulo chamado “Fotografia Analógica e Laboratório Preto e Branco”. Quando me matriculei pra esse módulo não sabia exatamente como ele seria oferecido, nem imaginava que existia o mundo da fotografia analógica. A primeira surpresa foi ter de comprar “rolos de filmes negativos” para fotografar e, também, papel para poder revelar as fotos. O papel fotográfico tem um custo muito alto, assim dividi com um colega que estava disposto em comprar os materiais em conjunto, já os materiais químicos para o processo de revelação eram cedidos pelo curso. No decorrer do semestre, tivemos os primeiros encontros para escolher temáticas e realizar as fotografias; em seguida veio o processo de revelação.

⁸O Programa de mobilidade acadêmica da UFPR realiza intercâmbios culturais nacionais e internacionais.



FIGURA 12: Lab. de revelação e ampliação
 FONTE: Acervo pessoal



FIGURA 13: Sala de revelação
 FONTE: Acervo pessoal

No momento que entrei naquela na sala escura de revelação, com suas lâmpadas vermelhas, tanques de revelação e ampliadores, e começamos a manusear os químicos nas revelações, entendi que todos os gastos valeram a pena. Infelizmente a fotografia analógica já não é popular e também bastante cara, mesmo assim, o aprendizado da mesma é bastante significativo para um estudante ou amante das artes.

“Composição e Iluminação” foi o nome de outro módulo que participei. Nele desenvolvemos técnicas de iluminação de estúdio, manuseio de equipamentos de estúdio, práticas fotográficas em estúdio, análises fotográficas, e pesquisamos sobre os conteúdos da cor, luz, textura, composição, enquadramento, ponto de vista, etc. Este módulo também foi muito enriquecedor porque eu nunca antes havia manuseado uma câmera profissional e equipamentos de estúdio.

A proposta de trabalho final deste módulo foi a escolha de uma foto de retrato e de um objeto na internet e tentar reproduzi-las em estúdio. O resultado pode ser visto abaixo nas FIGURAS14, 15, 16 e 17:



FIGURA14: Foto original
 FONTE: Internet, 2014



FIGURA 15: Foto reprodução
 FONTE: A autora, 2014



FIGURA 16: Foto original
 FONTE: Internet, 2014



FIGURA 17: Foto reprodução
 FONTE: A autora, 2014

Realizei mais dois módulos “Introdução a Computação” e “Tratamento Digital” ambos trabalharam com edição de fotos e pós-produção. Aprendi muito sobre ferramentas de programas como Photoshop – como fazer montagens, usar filtros, editar, entre outros. Abaixo, nas FIGURAS 19 e 20 algumas montagens realizadas com a união de fotos tiradas por mim e por outros fotógrafos.



FIGURA 18: Foto montagem
 FONTE: A autora, 2014



FIGURA 19: Foto montagem
 FONTE: A autora, 2014

Os programas de intercâmbio buscam promover a consolidação, expansão da ciência e da inovação técnico-científica e do enriquecimento de currículo, sendo uma grande oportunidade de melhorar e qualificar a formação profissional. Além do mais é uma oferece a chance de se conhecer e vivenciar uma cultura totalmente distinta da qual se está habituado.

Além de todos os aprendizados nos módulos, nas saídas de campos, nas aulas de laboratório, nas práticas extracurriculares, existia também dentro da própria Universidade Lusófona uma grande diversidade cultural. Eram pessoas vindas de vários lugares (portugueses, brasileiros, africanos, espanhóis, americanos, etc.) dividindo o mesmo espaço de conhecimento. Acredito que essa convivência junto com essa diversidade foi bem positiva, no sentido de conhecer alguém que vive de forma completamente diferente da minha e que me mostra uma realidade da qual eu não conhecia.

Um ponto bem interessante pra mim foi perceber que apesar de Portugal ter como idioma oficial o português que conheço e tenho como língua materna, havia grandes variantes lingüísticas, da fonética e da sintaxe existentes naquele país que se diferencia da nossa forma de falar, e que só no intercambio tive a chance de vivenciar.

Outra questão importante era a adaptação ao ambiente novo, com pessoas novas e hábitos diferentes, foi necessário preparação psicológica e fortalecimento emocional para que eu me libertasse dos laços de origem que me prendiam para estar aberta as novas descobertas e vivências que estariam por vir.

Além do aperfeiçoamento profissional que tive nesse intercâmbio, também ressalto a importância desse momento para a construção da personalidade, para a aquisição de valores sociais e culturais que tive no contato com pessoas distintas e de mundos diferentes. Essa experiência, sem dúvida, me proporcionou novas e diferentes percepções de mundo, de tempo e de espaço.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluo este memorial ressaltando a essencial importância, como licencianda em arte, de relacionar todas as atividades acadêmicas como FTP's, ICH's e PA's, participação em projetos de extensão, atividades com a comunidade, estágios, saídas de campo e no meu caso até o intercambio, de maneira que se consiga unir aprendizado teórico com a pratica nas ações realizadas ao longo do curso, seja nas oportunidades de educação formal (PSS e estágios em geral) ou na educação não-formal.

Não foi fácil compreender a essência do PPP do setor Litoral, as dificuldades fizeram parte do meu dia-a-dia ao longo do curso. Acredito que demorei a entender o propósito da autonomia, e tardei mais ainda para usá-la em meu favor. Apesar deste trabalho se tratar de um memorial que narra sobre ações que desenvolvi no decorrer do curso que contribuíram para a construção de conhecimento, acredito que sempre fica a sensação de que poderia ter feito mais coisas, poderia ter participado de mais eventos. Enfim, creio que essa reflexão é que me faz querer buscar o conhecimento em todas as formas, para uma constante transformação e crescimento como profissional.

As experiências docentes, dentro do curso, não foram fáceis, muitas dúvidas, questionamentos e medos me cercaram a cada etapa, mas como afirma Paulo Freire (2011), para o docente é sempre essencial, até mesmo crucial viver no mundo das indagações. Infelizmente, atualmente, o ensino público no Brasil está defasado, ainda predomina a ideia do professor como aquele que guarda a verdade absoluta, não se leva em conta o nível de aprendizado individual dos alunos, as salas de aulas estão superlotadas, e na maioria das instituições há a exclusão do uso da tecnologia que hoje faz parte da nossa realidade. Por esses e tantos outros motivos que envolvem a educação acredito na indagação do indivíduo como docente, na indagação para querer melhorar e fazer a diferença neste sistema educacional atual, para que de alguma forma possa contribuir na construção da personalidade do aluno, e que isso se reflita em seu meio social.

Como futura docente, tenho preocupação e medo por todas essas questões, preocupação comigo mesma para fazer o melhor que posso, para nunca estagnar minha busca pelo conhecimento, para sempre indagar sobre minhas metodologias e sobre as formas de lidar com o ser humano que virá até mim pelo aprendizado.

Já tenho pretensão de me aprofundar num mestrado em história da arte, com o intuito de aprimorar tudo que vivenciei na graduação. Espero que este curso tenha sido o primeiro passo de minha caminhada como profissional. A fotografia também é uma arte que me encanta e me motiva para o processo de criação. Planejo continuar aprendendo sobre ela nos meus experimentos fotográficos analógicos e digitais, pois apesar do curso ser uma licenciatura, a vontade de conhecer e fazer arte está presente sempre em mim.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANPED. **Currículo experimental da UFPR Litoral.** Disponível em: <<http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT12-4875--Int.pdf>> Acesso em 04/11/15.

ANDES. **Propostas para a universidade brasileira.** Disponível em: <http://www.unifra.br/Utilitarios/arquivos/arquivos_prograd/caderno2_andes.pdf> Acesso em 05/11/15

AUGUSTO, T.G.S. Interdisciplinaridade: concepções de professores. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v10n2/09.pdf>. Acesso em 04/11/2015.

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da Aprendizagem.** Petrópolis: Vozes, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários a prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. SHOR, Ira. **Medo e Ousadia:** O cotidiano do professor. Tradução de Adriana Lopez. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GOHN, M. G. Educação Não Formal e o Educador Social em Projetos Sociais. In: VERCELLI, L. (org.). **Educação não formal: campos de atuação** (Série Pedagogia de A a Z; vol.11). Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

MORAN. **Caminhos para uma aprendizagem inovadora.** Disponível em: <<http://educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-edu-com-tec/artigos/caminhos%20para%20a%20aprendizagem.pdf>> Acesso em 04/11/15

MORIN, E. A **Cabeça bem-feita.** Repensar a reforma, reformar o pensamento. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002

OSTROWER, Fayga. **Acasos da criação artística.** Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** Petrópolis: Vozes, 1993.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade:** o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998

Thema. **Reflexões acerca do ensino-aprendizagem na perspectiva Freireana e biocêntrica.** Disponível em: <<http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/download/145/86>> Acesso em 03/11/2015.

UFPR, Setor Litoral. **Projeto Político Pedagógico.** Disponível: <http://www.litoral.ufpr.br/portal/ufpr-litoral/projeto-politico-pedagogico/>. 2008.> Acesso em 20/04/2015.

UFPR, Setor Litoral. **Projeto Político Pedagógico do Curso**. Disponível em: <<http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/04/Artes.pdf>.> Acesso em 20/04/2015.